

COMISSÃO DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
REQUERIMENTO N° , de 2014
(Do Sr. Arnaldo Jordy)

Requer a realização de Seminário, em conjunto com a Comissão de minas e Energia, para discutir a Matriz Energética Brasileira, sua composição atual, desafios e soluções que permitam explorar os potenciais energéticos brasileiros com o menor impacto ambiental.

Senhores Deputados,

Requeiro, nos termos do artigo 24, inciso XIII, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o Plenário desta Comissão, que seja realizado Seminário, em conjunto com a Comissão de Minas e Energia, para discutir a composição atual da Matriz Energética Brasileira, seus desafios e soluções que permitam explorar os potenciais energéticos brasileiros com o menor impacto ambiental.

Nesse sentido, solicito que sejam convidados:

- **Carlos Augusto Klink** - Secretário de Mudanças Climáticas do ministério do Meio Ambiente;
- **Henri Acselrad** - Professor do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da UFRJ e pesquisador CNPq
- **Antonio Granadeiro** – Presidente da Associação Brasileira das Empresas de Energias Renováveis (ABEER);
- **Marco Antônio Martins Almeida** - Secretário de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia (MME);

- **Erasmo Carlos Battistella** – Presidente da Associação de Produtores do Biodiesel no Brasil (APROBIO).
- **Augusto Salomon** – Presidente da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás – Abegás;
- **Zilmar de Souza** - Gerente de Bioeletricidade da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA);
- **Maurício Tolmasquim** - Presidente, Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Justificativa

De acordo com o Boletim Mensal de Energia, referente a dezembro de 2013, publicado pelo Ministério de Minas e Energia, a participação relativa do petróleo na matriz energética brasileira foi de 38,8%. A principal destinação do petróleo consumido no país é para o setor de transporte, seguido do consumo não energético e do industrial.

Outro importante componente da Matriz energética Brasileira é o Gás Natural, com participação de 13% em 2013. As principais atividades consumidoras desse energético são a indústria e a geração de energia elétrica.

Além do petróleo e do gás natural, as outras energias não renováveis são o carvão mineral, que representa 5,7% do total da Matriz Energética, e a energia nuclear, com o tratamento de urânio, com participação de 1,4%.

A participação das fontes renováveis na oferta de energia brasileira, ao final de 2013, era de 41,1%. Porém, dentre as energias renováveis a metade é proveniente da energia hidráulica e de Lenha e Carvão Vegetal, que geram impactos ambientais significativos. A outra metade é proveniente de produtos da cana e de outras fontes, tais como a energia eólica, a lixívia (licor negro) e as matérias-primas para a produção de biodiesel.

Com todos os recursos naturais disponíveis no país, a energia eólica (2,4 GW) e a energia fotovoltaica (0,006 GW) somada, respondem por apenas 1,9% da geração de energia brasileira (Fonte: ANEEL). Esse quadro é consequência de investimentos modestos em geração de energia limpa nas últimas décadas. A Associação Brasileira de Energia Eólica prevê que até 2017 a geração de energia com o vento será triplicada, com capacidade instalada estimada de 8,7 GW.

O maior potencial de energia eólica no Brasil é durante a estação seca, por isso esse tipo de energia é excelente contra a baixa pluviosidade e a distribuição geográfica dos recursos hídricos existentes no país. O potencial técnico do Brasil para a energia eólica é de 143 GW.

Devido aos elevados índices de radiação solar, o potencial de energia fotovoltaica no Brasil é imenso. Atualmente, os governos e as concessionárias de serviços públicos são os principais investidores, utilizando painéis fotovoltaicos em sinalização e fiscalização rodoviárias, iluminação pública, telecomunicações e outros.

Porém, esse tipo de energia ainda representa uma parcela insignificante na Matriz Energética Brasileira. Os dois principais obstáculos tem sido o custo da tecnologia e a falta de uma política oficial de subsídios.

O seminário pretende discutir a situação atual e os desafios da Matriz Energética Brasileira, dando oportunidade que este parlamento discuta as principais soluções para que o Brasil possa aproveitar os seus recursos naturais com o menor impacto ambiental possível.

Sala das Reuniões, de de 2014.

**Dep. Arnaldo Jordy
PPS - PA**